

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 3:6

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 6 DE FEVEREIRO

Resenha da conferencia feita na Associação Catholica pelo ex.^{mo} dr. Moreira Guimarães.

Cumprido a promessa que fizemos em o n.º antecedente, vamos resenhar a bella conferencia recitada na casa da Associação Catholica pelo sr. dr. Moreira Guimarães.

O eminente orador, a exemplo dos que o tem precedido n'aquella tribuna, procura, pela segunda vez, expor d'alli principios de crença catholica, principalmente d'aquelles que na actualidade estão sendo o objecto da mais activa impugnação, e escolhe para thema da sua conferencia a legenda—*Progresso e sciencia*—que vaidosamente está inscripta na bandeira hasteada pelas falanges do campo anti-catholico.

Como a estreiteza do tempo lhe não permite tractar por uma só vez o assumpto em toda a sua plenitude, limita-se por agora a mostrar que nós, os catholicos somos os verdadeiros progressistas, e em occasião opportuna mostrará que a verdadeira e solida sciencia é o catholicismo, e não os absurdos que o impugnam.

Define em seguida o que seja progresso, e divide-o em duas especies, segundo o seu objecto se realisa no mundo fisico, ou no mundo moral. Cada uma d'estas especies, porém, para ser tal, é necessario que assente nos esforços empregados no conhecimento da verdade e na realisação do bem: porque a verdade e o bem são as metas para onde se devem dirigir todos os passos da humanidade; são o fim para onde devem convergir todas as suas forças; são o cume para onde deve levantar suas vistas.

Embora, pela nossa contingencia, não possamos conhecer a verdade em toda a sua plenitude, e possuir o bem em toda a sua totalidade, isso não obsta a que marchemos incessantemente no caminho que á sua morada nos conduz. E' n'essa progressão incessante que está o verdadeiro progresso da humanidade, e d'ahi resulta a formação dos artistas illustres, dos poetas immortaes, dos oradores potentes, dos sabios abalizados, das sanctidades heróicas.

Nem sempre, todavia, o homem, por falta de direcção segura, prosegue na senda da verdade e do bem, e n'esse desvio ha mister d'um piloto experiente que lhe evite o naufragio nos mares revoltosos em que navega. Eis aqui o beneficio de que o anti-catholicismo se jacta.

Mas se os adversarios da Igreja Catholica não sabem resolver os dois problemas—d'onde vimos e para onde imos—, sendo porisso obrigados a confessar que a humanidade caminha entre dois misterios, o misterio da origem e o misterio do fim, como arrogarem-se a idoneidade na direcção d'esse movimento incessante do homem, operado por uma força que lhe é congenita, e que, quando convenientemente dirigida, se denomina — progresso? Poderá ser mestre quem ignora os principios fundamentais? Poderá ser guia quem desconhece o termo da jornada?

O orador examina em seguida se o aperfeiçoamento da materia que se nota por toda a parte será a satisfação das potentes aspirações que nos dirigem, e longe de negar que a marcha crescente da industria, o dominio crescente do homem sobre a materia seja um progresso, demonstra que, embora não haja opposição necessaria entre o progresso material e o progresso moral, não se segue que estejam necessariamente unidos, como pretendem os theoristas acatholicos.

Examina se as doutrinas proclamadas pelos atheistas podem realisar as aspirações do homem, e expõe em quadro palpitante de precisão e verdade o que seria

a sociedade avassalada pelo atheismo deificar da materia.

Termina demonstrando, pelo exame da doutrina catholica e pelos ensinios da historia, que so o catholicismo tem em si a verdadeira direcção do homem no caminho da verdade e do bem, e que como tal so elle pode realisar a verdadeira civilisação dos povos, o verdadeiro progresso da humanidade.

Este magnifico discurso foi muito applaudido por todo o auditorio, que mais uma vez teve ensejo de apreciar o talento possante e a vastissima erudição do orador.

Os avengos historicos dos liberaes.

ESTUDOS Á CERCA DOS FARISEUS

I—Os Fariseus antes de Jesus Christo, segundo Josepho.

[Continuação]

Alexandre Jannen, terceiro filho e successor de Hyrcan, sentiu, no fim de sua vida, a necessidade de readquirir o apoio da seita popular. O primeiro dos Asmoneus, elle havia tomado o titulo de rei; julgou-se sem duvida com direito de tomar ao mesmo tempo os habitos da tirannia. As suas crueldades o fizeram detestar pelos judeus. Assim, ao ponto de morrer, durante o cerco de Bagaba, elle ouvia sua esposa Alexandra sobre a desgraçada sorte que a aguardava, a ella e a seus filhos, quando a morte do rei os intrigasse sem defeza á mercê de um povo exasperado.

«Escutae-me, lhe disse então o moribundo, e se quereis conservar o reino e salvar vossos filhos, seguides os avisos que vou dar-vos. Occultae minha morte aos soldados, até que tenhaes tomado a praça. Depois, tornaes a entrar com pompa em Jerusalem e chamaes os Fariseus a tomar parte em vosso governo. A datar d'este momento, não tereis mais fervorosos cortezaes nem mais teis servos. Elles em breve vos farão conciliar a affeição de toda a nação. Porque, accrescentou o principe com uma certa amargura, elles fazem muito mal áquelles que odeiam e muito bem áquelles que amam. O povo os acredita sempre, e eu não incorri em seu odio senão por não os haver bastante attendido.» Estes conselhos eram d'um fino politico e provim que Alexandre, se quizesse, teria feito um bom rei constitucional, tão capaz de domar as opposições mais feroces, dando-lhes empregos, antes do que reduzil-as pela força.

Alexandra seguiu pontualmente suas recommendações. Todas as previsões do rei se realisaram. Os Fariseus, ganhados pelas promessas liberaes da raimha, não tiveram mais do que elogios pela memoria do defuncto. No dizer de Josepho (um Fariseu, não esqueçamos isto), elles levaram a generalidade ou a lisonja até a fazer sua apologia diante do povo, e isto com tanta persuasão, que este principe, ha pouco tão odioso, foi chorado como nenhum de seus predecessores e sepultado com um apparato d'uma magnificencia inaudita.

Convém accrescentar, para a completa explicação d'este successo, que Alexandra não tinha jamais tido parte no odio que seu esposo inspirava aos judeus. Ella tinha sempre parecido desaprovadora das crueldades; além d'isto, ella era toda dedicada aos usos do farisaismo tão queridos á sua nação. Debaixo de seu reinado que durou nove annos, o poder da seita não conheceu limites. Alexandra possuía grandes talentos de administração, ella dobrou as forças do seu reino e tornou-se temível a seus vizinhos. Seu unico defeito era nada saber recusar aos Fariseus. «Ella mau

dava a todos os outros diz Josepho, mas os Fariseus a mandavam a ella.» As leis farisaicas abolidas por João Hyrcan foram tornadas a pôr em vigor; o partido fez até servir a piedade da raimha para a proscripção de seus adversarios. Estes rigores prepararam as divisões dos dois irmãos Hyrcan e Aristobulo. Este ultimo, inconstante e ambicioso; era conservado de parte por sua mãe, com receio de que elle creasse embaraços a seu irmão mais velho. Elle tornou-se o chefe natural dos descontentes. Os principaes personagens d'entre os judeus, ameaçados pela tirannia do farisaismo, procuravam um refugio junto d'elle. Em breve elles lhe formaram um partido bastante poderoso para que a favor da ultima enfermidade de Alexandra, elle podesse apoderar-se da corôa do fraco Hyrcan. Este não soube reconquistal-a senão com o auxilio de Pompeu: os Romanos, por preço de sua intervenção, começaram então a fazer pesar sobre a Judeia esse patronato oneroso que era uma conquista delineada. Com seu socorro Herodes o Idumeu em breve se apoderou do throno de David.

Os Fariseus curvaram-se, bramindo, ao jugo dos estrangeiros. Foram os unicos que ousaram recusar a Herodes e aos Romanos o juramento de submissão. Contaram-se mais de seis mil rebeldes: Herodes teve de contentar-se de lhes impôr uma multa. Ella foi paga pela mulher de seu irmão Pheroras, inteiramente dedicada ao partido, como, de resto, toda a porção feminina da nação. Esta conhada de Herodes era de baixa origem: por esta razão e por causa de suas intrigas, especialmente pelo apoio que ella prestava á opposição farisaica, o rei procurou por muitas vezes, mas em vão, determinar seu irmão a repudiá-la. O ascendente que ella havia tomado sobre seu marido arrastou este a entrar nas conspirações que Antipater, filho de Herodes, urdia contra seu proprio pae. Se houvermos de dar credito a Josepho, o qual aqui julga muito severamente seus mestres, os Fariseus não teriam sido estranhos a estas manobras. Ao menos elles as teriam animado por meio de profecias; porque elles passavam por conhecer o futuro por inspiração divina. Elles annunciaram pois á sua protectora e a Pheroras que Deus havia resolvido tirar a corôa a Herodes e á sua raça para a dar aos filhos d'elles. Infelizmente, o rei teve conhecimento do que se tramava e se apressou a fazer executar os Fariseus mais compromettidos, com muitos cortezaes que elles haviam comprado.

Uma circumstancia tocante deve ser notada em a narração, por outra parte muito confusa, de Josepho. O rei predestinado para tomar o lozar de Herodes, segundo os Fariseus fallavam a seus cumplices, devia ter todo o poder sobre as leis da natureza. E' aqui difficil deixar de pensar no Messias. Os «profetas» mandados matar por Herodes não teriam elles pois sido culpados senão de haverem annunciando a proxima vinda do Salvador? Tem-se levado mais longe a conjectura e supposto que esse massacre prendia com os incidentes occasionados pela visita dos Magos ao Rei dos judeus recém-nascido.

Como quer que seja, a perseguição não podia senão tornar mais popular o partido. Debaixo da dominação de Herodes e dos Romanos, os homens empregados, como os cidadãos os mais ricos, foram geralmente dos Sadduceus; mas estes mesmos submettiam-se á lei dos seus adversarios. No exercicio de suas funções publicas, eram obrigados a conformar-se ás prescripções farisaicas: «Era este, diz Josepho, o unico meio de se fazerem supportar pelo povo.»

[Continúa]

Lisboa 3 de fevereiro

[Correspondencia particular]

Ha plena calma em quanto a politica. A camara dos pares não funciona. A dos deputados começou a discutir o projecto sobre o imposto do transitio da companhia do caminho de ferro do norte e leste. Apresentou sobre este assumpto o sr. Marianno de Carvalho uma emenda por si e em nome do partido reformista. Creio que lh'a regeitarão.

Julgo que já lhe disse que acabaram as deducções nos ordenados dos empregados publicos, e que aos empregados das Misericordias, hospitaes e estabelecimentos pios, ser-lhes-ha attendida a reclamação para não ficarem sujeitos aos 14 0/0 da contribuição industrial.

O sr. b'spo de Vizeu annunciou uma interpeção ao sr. ministro da justiça, sobre o conflicto de Bragança.

Dissem-me que continuam as instanciaes para que o actual bispo de Macau não vá para a sua diocese e seja transferido ou para o Algarve, d'onde ha renunciado o sr. dr. Ayres, ou para a Madeira, pois que o sr. dr. Ennes assevera que estando n'um estado perigoso quando foi aos Açores, receia que uma viagem de 40 dias lhe possa ser fatal, ou pelo menos collocal-o n'uma prostração que o iniba de governar a diocese macaense.

Começa a concorrência a invadir os theatros, bailes de mascaras publicos, repetindo-se com frequencia esta semana os bailes, e as reuniões particulares, e as das sociedades recreativas.

Principiam as carreiras a vapor para o Algarve no dia 15 do corrente, e no dia 5 sahe o vapor para a Africa.

Houve distribuição de premios no collegio Luzo-Britânico, succursal da instituição do seminario inglez de S. Pedro e S. Paulo, para os alumnos que se não destinam á vida ecclesiastica. Fallaram o dr. Ricardo, vice-reitor do seminario inglez, commissario dos estudos, o alumno Severiano Martins, e o professor Carvalho, que alli ensina filosofia e que combateu as ideias materialistas, positivistas, e fez ver a necessidade da educação christã. E' um bom professor de filosofia. Esteve uma festa esplendida.

O «Diario Illustrado» publica uma correspondencia do Rio de Janeiro, na qual diz que o governo brasileiro prohibiu que o sr. visconde de Santa Cruz podesse usar das insignias de gran-cruz de Christo, e que averiguado o caso o visconde recebera o diploma de Portugal, mas que se conheceu ser falso. Diz-se que o visconde vai querellar do individuo que está em Lisboa, e que se dizia seu agente para adquirir a gran-cruz. Diz tambem que fóra agraciada uma criança.

Dá conta de existir crise commercial no Rio de Janeiro por causa da falta de capitães para as transações, não podendo occorrer os bancos por terem os fundos empregados em emprestimos. Diz igualmente que a assembleia legislativa reunira, e que corre ser para conceder ao imperador licença para viajar na Europa.

Vamos ter mais um circo. E' fundado por Withoyne, na cerca do marquez de Castello, em frente da entrada do Passeio Publico do Rocio.

Na correspondencia seguinte fallarei do folheto da commissão central 1 de Dezembro, para o que ando colhendo informações.

REVISTA ESTRANGEIRA

Disse-nos o telegrafo que as operações tinham começado no dia 26 de janeiro, e até hoje ainda nada nos transmitiu que

interesse ao mais indifferente das coisas de Hispanha

Temos por ve-es desejos de transcrever os telegrammas de origem affonsista. Não o temos feito, mas talvez nos resolvamos a isso, abrindo uma secção nova, que epigrafaremos—«Para rir».

Nos transe por que nos faz passar a tactica, por demais conhecida, dos servidores del niño, valem-nos os nossos correligionarios da capital, dos quaes transcrevemos o que segue:

Uma carta de Ripol, datada de 23, diz assim:

«Sr. director de «La Vox de la Patrie»:—No dia 17, pela noite, entraram por assalto as forças reaes em Granollers, povoação importante de 16:000 almas, e distante de Barcelona 4 leguas. O inimigo teve uns 30 mortos entre elles o chefe e 3 officiaes; fiseimos alguns prisioneiros.

As nossas forças destruíram as muralhas, e todas as obras de fortificação.

Apanhamos alguns cavallos, bastante armamento e munições.

Hontem (22) o intrepido general Savalls entrou em Badalona, villa importante da costa e a meia legua de Barcelona. Nesta capital houve um grande alarme; as cornetas tocaram todo o dia, e reuniram-se todas as forças; construíram algumas barricadas; e as auctoridades tomaram todas as precauções, temendo uma invasão. As nossas forças passearam todo o dia pela povoação, cobraram as contribuições e retiraram-se depois.

Não pôde v. imaginar a admiração que causou aos affonsinos a entrada dos nossos voluntarios em Badalona, estão com tal medo que não lhes chega a camisa ao corpo.

Badalona é um arrabalde de Barcelona e uma povoação riquissima e unida á capital por uma via ferrea, e duas ruas-estradas.

Do «Coartel Real» transcrevemos os seguintes telegrammas, de Vergara:

S. M., acompanhado pelos Principes de Parma e Napoles, esteve hoje (11) em Aramayona (Alava), sendo recebido pelos deputados da provincia. Em todos os povos do transitio foi aclamado com entusiasmo indescriptivel.

Todos os chefes e officiaes que estavam com licença por doentes, se apresentaram a renovar a sua adhesão entre elles, o coronel D. Carlos Calderon e o filho do duque d'Aliaga, sur. Silva.

Não ha novidade na linha de Bilbao e Valmaseda.

—Na secretaria da guerra recebeu-se esta tarde (20) o seguinte telegramma transmittido pelo general Benabides: «A linha de Bilbao sem novidade. O commandante general de Biscaya, effectuando um duplo movimento nos valles de Mena e Carranza, obrigou a concentrar-se todas as guardas inimigas sobre Ramales. O inimigo procurou disputar a passagem aos nossos batalhões em Guardamino; porém graças aos certos tiros da nossa artilheria e uma brilhante carga á bayoneta, o inimigo foi desalojado, entrando em Ramales em completa fuga. Os nossos voluntarios, no ardor do combate, precipitaram-se no povo, apossando-se das casas e sustentando uma lucta corpo a corpo, o que obrigou o exercito affonsino a refugiar-se na povoação de Iriarte, que está fortificada. Conseguindo o fim a que se propunham, as nossas forças retiraram-se pernhoitando nos povos do partido. As perdas do inimigo são grandes: as nossas tres mortos e nove feridos.»

Da «Nação»:

A' ultima hora

—Agora mesmo nos transmittiu um amigo uma carta que recebeu de Madrid, datada de 29, em que se lê:

«Faz estremecer o que se conta da Navarra. Os affonsistas atacaram as posições do Carascal, o combate durou dois dias, e as baixas do exercito são aos milhares; ha quem affirme que n'aquelles dois tristes dias não perdeu o exercito affonsino menos de dez mil homens; teve dois generaes feridos, e deixou em poder dos carlistas mais de vinte canhões. Os carlistas occupavam optimas posições, e muito bem fortificadas e a sua artilheria, que é hoje, formidavel, fazia estragos horrorosos nas fileiras do exercito, batalhões inteiros foram victimas d'ella.

«Quantas mortes temos a lastimar, quantas viúvas e orphãos não vem augmentar o numero dos infelizes!

«Assim começou D. Affonso o seu reinado; ou antes podiamos dizer, assim

acaba D. Affonso o seu reinado, se acreditássemos tudo quanto se diz, pois ha quem diga mais do que eu conto.

«Eu creio que é verdade ter o exercito soffrido e soffrido muito; mas se a derrota é tal como por aqui se diz, D. Affonso pouco se pôde demorar em Hispanha

«A Gazeta nada diz, e nos centros officiaes limitam-se a dizer que não ha noticias do Norte, embora não possam occultar o desgosto que levra nas mais altas regiões.

«Quando tiver noticias mais circumstanciadas, transmittil-as-hei.»

—Não nos podemos responsabilisar pela noticia, supposto termos já pela mesma via recebido outras que se têm confirmado.

E' comtudo para notar que o combate começasse no dia 26, como officialmente nos disseram, e de então para cá não tenham feito mais que entreter-nos com lindas nada's, o que faz presumir que queiram occultar os successos do Norte.

Os revolucionarios, têm sempre mentido, mas nunca tanto como depois que a revolução tomou a phase affonsina; de então para cá têm-nos dado centenares de noticias importantes, e todas ellas têm já sido desmentidas; que muito é que não acreditemos os telegrammas que publicou agora com relação ao Norte?

Esperemos que os jornaes de França nos contem o que por alli se tem passado.

GAZETILHA

Chronica religiosa—Começa amanhã no Carmo a Exposição das 40 horas; tem sermão de tarde. Na Sé faz-se processão do Rosario, e das Dóres nos Congregados. No Collegio ha exercicio do SS. Coração de Jesus.

S. Braz.—E' amanhã a romaria de S. Braz que annualmente se costuma fazer na capella de Santo Adrião, nos aros d'esta cidade.

Beneficio.—Alguns curiosos tencionam levar brevemente á scena, em o theatro de S. Geraldo, um espectáculo em beneficio d'um estudante que se acha em circumstancias precarias. São dignos de louvor os cavalheiros que tomaram a iniciativa d'esta obra meritoria.

Premios.—Affirmam-nos que nos tres dias de carnaval serão distribuidos premios ao mascarado que no theatro se apresentar com a melhor exhibição.

Desordem na cadeia.—Houve ante-hontem uma desordem na cadeia d'esta cidade entre Joaquim Alves do Rego, e o juiz da exovia n.º 8, Jacintho José da Costa, que ficou gravemente ferido por aquelle, sendo em seguida recolhido ao hospital. O aggressor foi encerrado no castello.

Desgraça.—No dia 3 do corrente, uma pobre creada de servir, por nome Josefina e moradora no campo da Senhora a Branca, indo a subir acima da lareira para atar uma corda na chaminé, communicou-se-lhe o fogo ao fato, deixando-a horrivelmente queimada.

A infeliz rapariga, que tem apenas 18 annos, foi recolhida ao Hospital de S. Marcos. Disem-nos que se acha em perigo de vida.

Outra.—Ante-hontem na occasião em que um carro de bois ia passando na estrada de Palmeira, uma creança que por alli andava a brincar agarrou-se ao rabo d'um dos bois, e com tanta infelicidade que para logo foi por este lançada ao chão, do que resultou passar-lhe uma das rodas por cima da cabeça.

Foi recolhida ao hospital, mas disem-nos que não escapa.

Funestas consequencias do jogo.—Treme-nos a mão ao transcrever a seguinte noticia, doloroso quadro das funestas consequencias do jogo.

No dia 27 de setembro, diz o «Jornal do Recife», e no logar de Orobó, termo do Bom Jardim, José Francisco dos Santos, tendo perdido algum dinheiro no jogo, na occasião de entrar em casa foi, e com razão, por sua mulher censurado, dizendo-lhe esta que o dinheiro que elle perdéra poderia muito bem ter aproveitado a seus filhos.

Santos, que não gostava de ser contrariado, exasperou-se, e por tal fórma que tomando d'uma faca feriu sua desditosa esposa com tres golpes, e quando ella amedrontada procurava salvar-se e fugir ás garras d'aquelle monstro, o seu algoz correndo ao encaicho, feriu-a de novo uma ou

mais veses, bem como a menina, sua filha, de 4 annos de idade, e que banhada em lagrimas lhe pedia que não matasse sua mãe!

Mãe e filha, passados poucos momentos, eram duas victimas, sacrificadas pela funesta paixão do jogo: a esposa morta pelo marido, a filhinha assassinada por seu proprio pae!

O criminoso foi preso e está sendo processado.—(Da «C. de Coimbra».)

Fallecimento.—Em a noite do dia 26 entregou a alma ao Creador, na sua casa de Pias, do concelho de Monsão, o ex.^{mo} Joaquim Pereira Pimenta de Castro, grande vulto do partido legitimista, ao qual prestou relevantes serviços.

Era um cavalheiro adornado das mais excellentes qualidades, que o tornavam respeitado por quantos o conheciam.

Enviando á sua nobre familia os nossos sentimentos, pedimos as orações dos leitores pela alma do illustre finado.

«Canções da tarde».—Com este titulo vai o nosso primeiro poeta lirico, João de Lemos, publicar mais um volume de poesias.

E' dividido em duas partes: 1.^a *Ultimos reflexos*, 2.^a *Horas vagas de Buarcos*.

O nome do auctor dispensa recommendações.

Subscrição.—Na casa Havana, largo do Barão de S. Martinho, está aberta uma subscrição a favor da infeliz viúva e filhos de Rodrigo da Costa Leite, cujo fallecimento noticiamos no passado n.º.

Imploramos o concurso das almas caridosas, para a realização de tão grato pensamento.

Prisão.—Deu hontem entrada nas cadeias d'esta cidade, Antonio José Pimenta, natural da freguezia de Santa Eulalia, do concelho de Bouro, por ter furtado a José Ferreira d'Azevedo um jaquetão de panno

* Segundo nos informam, o referido prezo havia sido creado do sr. Azevedo, que, segundo aquelle afirma, lhe ficara devendo uns 500 reis.

Contando esta circumstancia a um tal Manoel Cardoso, foi por este aconselhado a que se introduzisse na casa do sr. Azevedo, e lhe furtasse tudo quanto podesse, pagando-se «pelas suas proprias mãos».

Pondo em pratica o conselho, penetrou na alludida casa, e tendo-se apoderado do primeiro objecto que encontrou, que foi o jaquetão, ao presentir gente escondeu-se n'um lagar e cobriu-se com algomo palha que alli estava.

Neste comenos entrou alli um rapaz da casa, e o ratoeiro, crendo-se descoberto, fugiu a pés de gamo.

Correu o boato de que n'esta occasião elle varára com lacadas o rapaz; mas isto não é verdade, são os pontos que o povinho costuma acrescentar aos contos, e nada mais.

Que é a maçonaria?—A maçonaria é uma instituição puramente humanitaria; nada tem com a Religião, é uma associação de beneficencia que tende só a ministrar soccorros aos seus Irmãos, que a fortuna desampara e faz cair na miseria. A maçonaria, é por outras palavras, uma especie de Monte-pio.

Isto, e outras coisas mais, nos querem fazer crer os maçonicos, botando-nos assim poeira nos olhos em quanto a coisas de religião.

Mil casos se tem dado que a tem desmascarado, e descarnado a ponto de se lhe verem sem dificuldade as entranchas; em 1865 deu-se um que nós não podemos calar.

Na occasião da sua retractação, um maçónico, proximo a morte, entregou ao padre que lhe ministrava os soccorros espirituaes, uma carta de que elle dá conta.

O caso passou-se em Brooklyn, e relata-o circumstanciado o jornal francez—«Monde».

Nós publicamos só o que interessa ler-se depois de sabida a conversão.

Abri a carta fechada em presença de sua filha. Era um juramento assignado com sangue. Eu tinha ouvido fallar d'este genero d'escriptos usados por alguns chefes da Maçonaria; mas á proporção que percorria este papel, não podia crer o que viam os meus olhos: era o juramento d'uma guerra sem fim, e sem treguas á Egreja, ao Papado e aos Reis, com as mais

execráveis maldições para o que violasse a sua palavra. Este papel entreguei-o nas mãos do Arcebispo afim de que elle podesse apreciar, como eu o tinha feito, a malicia infernal da Maçonaria.»

Salvem se d'esta, se podem, os amigos maçonicos, que nós continuaremos a dizer da maçonaria—*Latet anquis*.

A maçonaria está defioida, porque é completamente innegavel que o seu principal fim é atacar ás occultas, mas de modo o mais infame, a Religião Catholica.

O veneno está n'ella, mas muito adocicado, para que facilmente se não descubra.—(Atalaia).

Liberdade liberal.—Ha tres dias que na margem direita do Minho são minuciosamente revistas todas as pessoas que vão para Tuy, a fim de ver se lhe encontram jornaes portuguezes. Nem as senhoras são isentas.

E, porém, certo que os carabineiros são sobremaneira delicados e attenciosos, quando teem a cumprir as ordens superiores. Podemos d'isso dar testemunho.

Se na occasião da revista encontram algumas folhas, levam-nas ao commandante militar, que só depois de examinadas é que as manda entregar, se entende que podem circular, porque do contrario quedam.

Quando chega a mala da correspondencia de Portugal, vai uma ordenança militar á administração do correio d'aquella cidade buscar um numero de cada um dos jornaes que ella conduz para irem á censura prévia, sem o que os empregados postaes as não podem mandar aos seus destinos. O administrador do correio de Tuy tem ordens superiores para não deixar distribuir os seguintes jornaes portuguezes:—«A Republica»; «A Palavra»; «O Correio da Tarde»; «Jornal da Manhã»; «Commercio do Minho»; e ainda outros de que não nos recordamos. O «Noticioso» tambem tem ido á censura prévia. Está pois em vigor na Gallisa a lei das rollhas.

A indole d'esta folha não nos permite fazer as considerações a que o assumpto se presta. Diremos unicamente que esta intolerancia para com a imprensa, não estando a Gallisa declarada officialmente em estado de sitio, não se pode admitir no sistema constitucional, e faz suspettar que se teem dado acontecimentos desfavoraveis ao governo que elle pretende occultar.—(«Noticioso», de Valença).

A cidade de Granollers.—Do «Jornal de Lisboa» transcrevemos o seguinte:

A cidade de Granollers ultimamente tomada pelos carlistas está apenas distante 6 leguas de Barcelona. O ataque foi dado por tres mil carlistas commandados pelo chefe Tristany, o qual esperava a chegada das tropas dos cabecilhas Savalls e Miret, para marchar sobre Barcelona, onde tencionava entrar com o concurso republicano. O general Martinez Campos querendo soccorrer Granollers foi derrotado, e teve de retirar apressadamente.

Os saltadores na india.—Os bandidos continuam a trazer em sobresalto as diversas povoações da India portugueza. Os povos armam-se e ao saberem da aproximação dos malvados tocam a rebate para que todos saiam para a rua a dar combate.

Ultimamente em numero de 60 estiveram na aldeia Dabém, mas não conseguiram dar saque por causa da attitude bellica da povoação.

O sr. administrador da 4.^a divisão tendo pedido ao governo uma força de 100 homens para perseguir os bandidos, por ser insufficiente a que estava encarregada d'esse serviço, teve em resposta que não havia então mais força disponivel e dias depois foram-lhe enviados apenas 19 sypaes como reforço, escreve o «Diario de Noticias».

Novo convento.—Principiou a construir-se em Beziers, França, um novo convento de franciscanos, assistindo á collocação da primeira pedra cerca de 20:00 pessoas. Presidio ao oacto do geral districto.

Inundação.—A cidade de Chambery foi ha dias inundada pelos dous rios que a atravessam. O successo deuse de madrugada e os habitantes mal tiveram tempo de fugir. A cidade apresentava um aspecto estranho: em algumas ruas a agua corria socegada e magestosa, n'outras dir-se-ia uma corrente furiosa. As perdas occasionadas pela cheia calculam-se em 2 milhões de francos. Parece que não houve desastres pessoas, porque a população pôde fugir a tempo.

Monumento.—Organisa-se na Suecia uma subscrição com o fim de levantar

um monumento ao chimico Scheele, cujas descobertas deram um grande impulso á chimica no seculo XVIII.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 11 a 14 do mez findo os seguintes subditos portuguezes:

Francisco José Pereira, 50 annos, casado; Izidoro Joaquim Escorcio, 46 a., solteiro; Joaquim Pinto Brandão, 21 a. s.; Antonio Joaquim da Silva Guimarães, 26 a. s.; Zacarias Alves Villela, 48 a. s.; João de Oliveira Barreto, 54 a. s.; c.; Maria Magdalena de Almeida Reis, 51 a. c.; Joaquim José Teixeira, 56 a. s.; Maria Candida Pires, 30 a. c.; José Fernandes Rodrigues Pinto, 38 a., Francisco de Freitas, 52 a., c.; Francisco José da Costa, 52 a., viuvo; Joaquim Novaes Peixoto, 60 a., c.; Antonio Pereira Dias, 49 a., c.; Alexandre Vieira Gonçalves, 53 a., s.; Antonio Joaquim Alves, 53 a., c.; José da Silva, 39 a., s.; Domingos Valente de Oliveira, 56 a., c.; Antonio Francisco Loureiro Santos, 50 a., s.

Concursos.—Foi mandado abrir novamente concurso por provas publicas, perante o arcebispo de Evora para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Graça da Villa de Móra e perante o bispo de Coimbra para provimento da igreja parochial de Santa Catharina de Villa Faccia, concelho de Pedro-gão Grande.

Tambem se abriu concurso para provimento das seguintes igrejas parochias: Castanheira de Vouga (S. Mamede) concelho de Agueda; Freixo, Nossa Senhora da Assumpção, concelho de Redondo; Gloria (Nossa Senhora da Gloria) concelho de Extremoz, S. Lourenço (S. Lourenço) concelho de Extremoz; Oleiros (S. Paio) concelho da Feira; Redufinho (Santa Maria) concelho da Povia de Lanhoso; Verim, (Santa Maria) concelho da Povia de Lanhoso.

Promenores de desastre.—No sabado ultimo deu-se uma grande catastrophe nas obras do caminho de ferro do Minho, entre Ermesinde e S. Romão. Duas machinas, que caminhavam pela mesma linha em sentido contrario, foram de encontro uma á outra, resultando do choque um individuo morto e vinte e seis feridos, parte dos quaes vieram para o hospital d'esta cidade depois de receberem os primeiros curativos no lugar do sinistro, prestados pelo sr. dr. Faria, que immediatamente compareceu acompanhado do sr. Mattos, director do caminho.

O choque deu-se entre as machinas n.ºs 2 e 23, que, em consequencia d'uma curva que existe no lugar do sinistro, só se puderam descobrir a mais de cem metros de distancia.

A machina de mais força ao avistar a outra travou, mas apesar d'esta prevenção o choque desfez-lhe um wagon, inutilizando completamente a outra machina.

Dos infelizes que foram victimas d'esta catastrophe, já foram operados no domingo, no hospital da Misericordia, Francisco Evangelista Vianna, solteiro, natural de Vianna do Castello, serralheiro, e Joaquim Pinto de Figueiredo, de 20 annos, solteiro, serralheiro, natural de Massarellas, d'esta cidade.

Ao primeiro foi-lhe amputada uma perna pelo terço inferior da coxa, sendo operador o sr. dr. Joaquim José Dias, tendo como ajudantes os snrs. Azevedo, Nogueira, Caldas, Pimentel e Ferreira.

Ao segundo foi-lhe amputada tambem uma parte pelo terço superior, sendo operador o sr. dr. José de Mello Ferreira, e ajudantes os mesmos senhores.

Francisco Fernandes Leite natural de Paranhos, que na mesma catastrophe ficou com os braços esmagados. Está em observação para ver se será possível deixar de lhos amputar, porque do contrario ficará completamente inutilizado.

Ante-hontem apresentou-se no hospital o sr. director do caminho de ferro, e pediu para que lhe fossem entregues os feridos, porque desejava que elles fossem tractados fóra do hospital, para o que já mandara alugar e preparar uma casa; porém as infelizes victimas do desastre recusaram-se a aceitar o offerecimento, dizendo que já tinham sido reclamados por suas familias.

Ante-hontem, pelas 5 horas da tarde, só existiam no hospital 4 dos feridos d'esta catastrophe, e estes mesmos tambem tinham sido reclamados, mas o seu estado era grave, visto terem soffrido a amputação e um d'elles estar em observação, como acima dizemos. (Palavra).

Appelo á caridade.—Uma familia distincta e cut'ora rica de bens de fortuna, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creancias, encontra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vimos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscripção n'esta redacção e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

Dinheiro recebido

Transporte 24\$900
Em casa do sr. M. José Vieira da Rocha:
Um anonimo J. S. C. 200
' ' 1\$000
' ' 1\$000
27\$100

A' caridade.—Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma snr.ª por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

COMERCIO

BOLSA DE BRAGA

3 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 35\$100.
Dito dito 35\$200.
Dito dito 35\$300
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro. 88\$000.

Em 4 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco da Covilhã 63\$300.
Banco de Villa Real 35\$200.
Dito dito 35\$300.
Banco do Minho 120\$000.
Dito dito 119\$500.
Banco Commercial de Braga 60\$000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} sr.ª marquezia de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Jejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocoladata*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de Franca*.

Cura 78:421. (Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada com-

pletamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocoladata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creancias e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barcal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povia de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 7, Segunda 8 e Terça feira 9 de Fevereiro.

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Preços para as 3 noites: Camarotes de 1.^a ordem 4\$500; 2.^a ordem 6\$000; 3.^a ordem 2\$400 Entrada geral 240. reis.

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

ANNUNCIOS

BANCO DA POVOA DO VARZIM

O dividendo de 400 reis por acção, equivalente a 6 por cento ao anno, do capital realisado, paga-se no Banco Commercial de Braga e no Banco de Guimarães, desde as 10 horas até á 1, devendo os snrs. accionistas apresentar os seus titulos legalisados.

Povia do Varzim, 30 de Janeiro de 1875.

Os directores,

José Gomes Moraes.
A. R. da S. Vieira.

Ao possuidor dos titulos de 15 acções

que não realisou a segunda entrada, lembra-se a disposição do art. 6.º e seus paragrafos dos estatutos.

(2278)

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A commissão installadora participa aos snrs. subscriptores que, em consequencia da grande cifra a que montou a ratificação provisoria, resolveu elevar o capital do banco a 600:000\$000 dividido em 12:000 acções de 50\$000 reis cada uma, fazendo em seguida o seguinte rateio, que foi o mais equitativo possível, attendendo ao grande numero de subscriptores que houve para menos de 100 acções:

De 1 acção até 25 1/4 de acção
" 26 " " 50 1/2 de "
" 51 " " 100 1 de "
" 101 " " 199 1 1/2 de "
" 200 " " 299 2 de "
" 300 " " 399 3 de "
" 400 " " 499 4 de "
" 500 " " 599 5 de "
" 600 " " 699 6 de "
" 700 " " 799 7 de "
" 800 " " 1200 9 de "
" 1201 para cima 3/4 p. c.

São pois convidados os snrs. subscriptores a ratificar definitivamente as acções que lhes tocaram em rateio nos dias 9, 11 e 13 do corrente, pagando n'essa occasião 2\$500 por cada acção que lhes tocou, recebendo no mesmo acto as sommas que entregaram como ratificação provisoria, o que terá logar:

Em Guimarães, em casa do sr. Domingos Fernandes Guimarães, praça do Toural.

No Porto, em casa do sr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães, rua dos Ingleses.

Em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira.

Para melhor regularidade do pagamento e ratificação terá esta logar no 1.º dia para os subscriptores de 1:000 acções para cima; no 2.º dia para os subscriptores de 500 até mil e no 3.º para os restantes.

A commissão desejava apresentar desde já aos snrs. subscriptores o estatuto do banco, mas não lhe sendo isso possível em consequencia do muito trabalho que tem havido, fal-o-ha o mais breve que lhe for possível e n'elle serão indicados os individuos que a commissão, em conformidade com a facultade que lhe dá a lei de 22 de Junho de 1867, escolheu para os diversos cargos do banco.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1875.

Os instaladores,

Domingos Fernandes Guimarães.
Joaquim José de Azevedo Machado.
José Ferreira Mendes da Paz
José Chrysostomo da Silva Basto.
Antonio Candido Augusto Martins.

(2280)



NOVO HORARIO

José Antonio Monteiro e Joaquim Vinagreiro, annunciam ao publico que a diligencia que sahe de Braga para Ponte do Lima ás 9 horas da manhã, principia a sahir desde o dia 8 do corrente ás 8 horas da manhã e chega a Ponte ás 12 e continua a sahir de Ponte para Braga ás horas já annunciadas.

Braga 5 de Fevereiro de 1875.

O gerente,

(22.9) A. J. Loureiro.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de tod's as qualidades. (2272)

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3-RUA DAS FLORES-1,3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



RORIZ

CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 13 de Fevereiro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. - Meios ditos, a 2\$600 - Quartos, a 1\$300 - Oitavos, a 680 - Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A gerencia annuncia que o dividendo do anno proximo findo é de 3 p. c. do desembolço, ou reis 1\$500 por acção, e que o pagamento principiará amanhã, continuando em todas as segundas feira, quartas e sabbados, desde as 11 horas da manhã até á 1 da tarde, na thesouraria do Banco.

Os snrs. accionistas do Porto e Braga, podem receber o dividendo em casa dos agentes do Banco n'estas cidades.

No Banco e nas agencias fornecem-se os impressos para os recibos.

Villa Real, 27 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a realisarem a 4.ª prestação na razão de 20 p. c. ou reis 10\$000 por acção, na casa do Banco, rua central n.º 59, desde o dia 6 até 16 de feveireiro proximo futuro, e nas outras terras do reino aonde o Banco tiver agentes.

Villa Real 27 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

(2274)

Festividade e arraial.

Domingo 7 do corrente terá lugar na capella de Santo Adriaão, suburbios d'esta cidade, a festividade de S. Braz que se venera na mesma capella, havendo de manhã missa, e de tarde arraial, durante o qual tocará uma banda de musica. (2276)

MODISTA DE LISBOA

Rua do Souto n.º 32-1.º andar

Trabalha com perfeição e pelos ultimos figurinos, em chapéus e todo o fado de sehora. Tambem ha chapéus feitos) (2275)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

1 2 - Rua das Flores - 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 3\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, senos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226) (2174)

A' LOJA

CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

Eduardo Pacheco.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

MACHINAS DE COSTURAR
Rua da Cruz de Pedra n.º 20
N'este deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfectas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, systems Welot & Welton, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços os da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensino gratis.
Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedofeita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento despendo o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facultar a instrução a todas aquellas pessoas, que se dignarem honralo com sua concorrencia. (238 F.) (K C.)

LIVRARIA MISTICAL CLASSICA

E

ARMAZEM DE PIANOS

Casa de confiança—Filial de Joseph Delereu
23, Rua de Santo André, 23

BRAGA.

N'esta casa se vendem musicas, methodos, etc. tanto nacionaes como estrangeiros, e pianos dos melhores fabricantes, offerecendo mais vantagens que em outro qualquer estabelecimento n'este genero.

Affiança-se toda e qualquer compra.

O agente,

(2225)

M. A. S. Ramos.

ACCÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (381)

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.